

**Título:** Memórias Bordadas: um ateliê-museu para Barra Longa (MG)

**Autora:** Giovana Canellas

### **Descrição:**

Em 05 de novembro de 2015, a memória dos brasileiros ficou marcada com o que seria uma das maiores tragédias ambientais do nosso país. O rompimento de uma das barragens de rejeito da Samarco, chamada Fundão, se rompeu e deu vazão a, pelo menos, 40 bilhões de litros de lama, causando um tsunami de rejeitos por 650km - 13 cidades, de Minas Gerais e Espírito Santo, foram atingidas. Além das 19 vítimas fatais, é praticamente impossível contabilizar todos os impactos da tragédia, tanto ambientais quanto culturais e sociais.

Ao longo de três anos, muitas ações foram tomadas a fim de reparar os danos causados, porém a comoção em torno da tragédia foi se desfazendo na memória coletiva. Apenas em 2018, em uma reação para impedir que a história se apagasse, nasceu a Coleção “As Mudanças” do estilista Ronaldo Fraga, criada em parceria com as bordadeiras de Barra Longa - uma das cidades mais atingidas pela tragédia. Seu intuito era não só homenagear as vítimas e memórias, mas também divulgar e fortalecer a cultura do bordado da região, tudo isso traduzido em uma linguagem conceitual extremamente poética. Ao trazer à tona a função de **comunicação** da moda, Fraga fortalece a ideia de que este campo é capaz de se inserir em discussões importantes do cotidiano, além de fortalecer a memória e cultura local, como a do bordado.

A partir de tais discussões, o **Ateliê-museu de Barra Longa** surge da necessidade de pensar um espaço que estimule essa produção local, trazendo uma perspectiva mais humana sobre o mercado da moda, e, simultaneamente, seja capaz de resgatar a memória da Tragédia do Fundão e não deixar que ela se apague no tempo.

O projeto nasce baseado no tripé conceitual de “memória + comunicação + cultura”, derivado de toda a história que o envolve, e que origina a área de intervenção onde ele se desenvolve - três pontos que o relacionam com outras áreas importantes da cidade. O primeiro ponto, da memória, conecta o projeto ao centro histórico de Barra Longa; o ponto da cultura representa a praça local, onde está localizado o ateliê-museu, e, conectando-o ao Rio do Carmo, está o ponto da comunicação. Tais pontos também são importantes por marcarem o **eixo** por onde a lama entrou e atingiu a cidade.

Já em uma escala arquitetônica, a intenção era que o projeto não se tornasse uma barreira, nem física, nem visual, entre a cidade e o Rio do Carmo. Assim, o edifício surge como um elemento semi-enterrado na paisagem, respeitando o gabarito máximo do entorno, e permitindo a livre travessia da praça à orla. Seu programa de necessidades se divide em dois pavimentos, o mais público, com um café e uma loja com produtos locais, e o pavimento subterrâneo, mais introspectivo, que recebe o museu e o ateliê das bordadeiras. Um elemento visual importante é o ipê-rosa presente no jardim do ateliê, que rasga a laje e permite uma sinalização simbólica sobre a presença, trabalho e florescimento das bordadeiras da região.